

PALAVRA DO LEITOR

Dmae esclarece

O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) esclarece, com relação à reportagem "Afluentes impedem a limpeza do Guaíba" (capa e página 24), publicada na edição do **Jornal do Comércio** de 03/08/2015, que "atualmente 56% do esgoto é tratado em Porto Alegre" e não apenas 33%, como foi publicado. (Roberto Alves d'Azevedo, Dmae/Coordenação de Jornalismo)

Contas do Estado

É fundamental e emblemático que o governo José Ivo Sartori (PMDB) dê o seguinte exemplo para a sociedade: 1) apresentar projeto de lei acabando com aposentadoria para ex-governadores; 2) na sequência, o Judiciário apresentar projeto de lei acabando com auxílio-alimentação e auxílio-moradia; 3) por fim, o Poder Legislativo reduzir o quadro de CCs dos gabinetes de 17 para 10 funcionários. (Paulo Ricardo Curtinaz, advogado, Porto Alegre)

Lula

O leitor Paulo Roberto Mesquita, que escreveu na coluna Palavra do Leitor (30/07/2015) sobre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), qualificando-o como o "melhor condutor desse sonho nacional", deveria saber que o referido líder recebeu o País com R\$ 600 bilhões de dívida pública e o entregou com R\$ 2,6 trilhões, sendo parte (40%) dessa dívida para sustentar as reservas cambiais - que deveriam ser de poupança -, cujo custo de rolagem é mais de R\$ 300 bilhões/ano. Hoje, 12 anos depois, o País é a nona economia do mundo, tem os piores índices de educação das Américas. Apresentamos o maior nível de criminalidade do mundo, a sua maior empresa é a mais endividada e roubada do mundo, e o Brasil está em quase em default, provavelmente tendo que recorrer ao FMI novamente. Como dizia Margaret Thatcher, a Dama de Ferro: "O socialismo é bom até o dia em que acaba o dinheiro dos outros". (José Gabriel Pena de Moraes, corretor de imóveis, Maquiné/RS)

Assassinato

Mataram um jovem soldado da Brigada Militar durante assalto a um supermercado em Porto Alegre. Por instinto e formação, reagiu e, mesmo desarmado, enfrentou dois ou três meliantes assassinos. Acabou levando três tiros e morreu. Mas é policial, ficará por isso mesmo. Se fosse o contrário, o assaltante morto, aí teríamos muita gente pedindo explicações. (Gabriela Fernandez, Porto Alegre)

Lutas

São uma vergonha essas lutas chamadas de UFC. Pior, ainda, quando entre mulheres. É só sangue, pontapés, socos em qualquer parte do corpo. Tinha que ser proibido e não passar na TV. Nossos filhos só têm violência nas TVs. Daí, quando adultos, vão querer imitar, aprenderam isso. (Marilena Parques, Porto Alegre)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2 mil caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.



ARTIGOS

Veto aos aposentados, bom aos bancos

Cláudio Janta

Para os trabalhadores, o ano se resume a arrocho, bloqueio de direitos e cassação de conquistas. O último golpe foi o veto da presidente Dilma ao reajuste das aposentadorias pelas mesmas regras do salário-mínimo, conforme aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado. Vetar a reposição, justa aos aposentados, que são reféns diretos do baixo crescimento da economia, é, no mínimo, negligência de um governo que propagandeia o empoderamento do salário. Com muita luta das centrais sindicais, desde 2008 o mínimo tem sido reajustado pelo INPC do ano anterior, acrescido do aumento do PIB de dois anos antes.

Em um cenário de expansão econômica e inflação controlada, o salário alcançou reajustes expressivos, se comparado ao benefício dos aposentados, que teve apenas a reposição da inflação. Se antes o rendimento já era inferior, agora, num momento de recessão, as perspectivas das aposentadorias são as piores possíveis. Em 2016, o aumento real do salá-

rio-mínimo será de apenas 0,01%, acompanhando a estimativa do crescimento do PIB em 2014, além da reposição da inflação. Para os aposentados, nem isso. Seguirão sacrificados na velocidade do aumento da inflação. Motivos para celebrar, só quem têm são os banqueiros, que desfrutaram de uma economia que só beneficia o sistema financeiro e o capital especulativo. A taxa básica de juros teve a maior alta dos últimos nove anos, chegando a 14,25%. Os juros do cheque especial atingiram o maior patamar desde 1995, chegando a 241,3%, assim como os do cartão de crédito, que bateram os impraticáveis 372% ao ano. Enquanto os índices disparam, aumentam os preços dos alimentos, medicamentos, produtos e serviços, indispensáveis aos aposentados, que são as maiores vítimas de uma política ineficaz. É preciso voltar a investir no mercado interno e na indústria nacional. Até lá, desprezar a realidade do aposentado e virar as costas para quem trabalhou pela construção do nosso País, é inaceitável.

Vereador de Porto Alegre (SDD)

União para vencer a situação das ruas

Marcelo Soares

A Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc), enquanto gestora da política que garante o direito dos cidadãos, conhece a complexidade do cenário das pessoas em situação de rua no município de Porto Alegre e tem a missão de agir com eficiência no processo de qualificação dos serviços e capacitação dos profissionais para dar conta das diversidades. Recentemente, apresentamos o Atenção Pop Rua, com o objetivo de promover uma convivência mais humanizada entre os porto-alegrenses, a partir de um conjunto de ações integradas para atendimento e acompanhamento da população adulta em situação de rua. A mudança não é imediata aos olhos da população, mas nosso trabalho é progressivo e contínuo na busca da resolutividade. Entre as medidas estão a ampliação de vagas na rede de acolhimento, aumento das equipes com atuação nas ruas para o serviço de abordagem social, hospedagem, aluguel social, moradias populares, benefício de passagens, restaurante popular e implantação do primeiro Ser-

viço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Brasil com ênfase na população adulta em situação de rua. Para um diagnóstico completo do grupo que vive nas ruas da capital, será realizada, neste segundo semestre, uma pesquisa de mapeamento para traçar o perfil das pessoas nessas condições, visando ao direcionamento correto da aplicação das ações. A iniciativa é resultado de planejamento, investimento pessoal e financeiro, além de uma articulação que prioriza a intersectorialidade entre as mais diversas políticas públicas, entre elas a assistência social, saúde, habitação, direitos humanos, educação, emprego e renda. Assim como o programa Ação Rua tornou-se referência nacional com redução de crianças e adolescentes em situação de rua em Porto Alegre, o Atenção Pop Rua, com a ajuda da sociedade, será um legado para a cidade no atendimento da população adulta, com o intuito de ofertar alternativas que promovam aos cidadãos que mais necessitam a construção de um novo projeto de vida.

Presidente da Fasc

Cada vez mais perto

Rodrigo Lorenzoni

A divulgação dos dados do IBGE sobre a importância dos animais de estimação para os brasileiros aponta uma tendência que nós, do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, já constatamos na prática há algum tempo. Os pets fazem parte da rotina, da vida, do afeto e do orçamento da maioria da população do País. À medida que as cidades passaram a ter menos pátios e mais apartamentos, os animais se aproximaram dos seres humanos. E a proximidade física traz intensidade nas relações. Sente-se falta, acostuma-se com o barulho, com a "bagunça" e, especialmente, preocupa-se com as doenças.

Nunca antes os brasileiros gastaram tanto para garantir a saúde e o bem-estar dos animais de estimação. Para os médicos veterinários, desafio e oportunidade. Era preciso evoluir para atender a esse mercado sedento por novidades, produtos e serviços com especialização e valor agregado. E foi o que fizemos. Hoje, os pets têm à disposição cardápios gourmet, ra-

ções balanceadas e segmentadas por raça, porte e idade. Grandes laboratórios de medicamentos humanos têm um segmento de pesquisa de produtos veterinários. Antes, os animais de estimação contavam com grandes generalistas. Agora existem dermatologistas, oftalmologistas e ortopedistas e muito mais.

Os diagnósticos também evoluíram, do tradicional Raio-X para as modernas tomografias e ressonâncias magnéticas. Agora, cada vez mais perto de nós e de nossos avanços, os pets estão vivendo longos anos - e com qualidade de vida! Tornaram-se tão importantes e indispensáveis que, por vezes, esquecemos de sua natureza. Precisamos respeitar as necessidades de cada espécie - beneficiando nossos companheiros com o que podemos oferecer de melhor, mas evitando o que possa prejudicá-los. Chocolates, alguns adereços ou excesso de produtos químicos para estética são exemplos do que a ansiedade de enfeitar, agradar ou torná-los mais parecidos conosco pode incomodar os animais.

Presidente do CRMV-RS